

RUA MARTINS TORRES

ANEXO 3388-1

Decreto nº 4976 de 28-10-1976, Artigo 1º, Inciso XXIX

Formada pela rua 56 do Jardim Santa Genebra - la. parte

Início na rua Nicolau Cerone

Término na rua Manuel Antonio de Almeida

Jardim Santa Genebra

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Martins Torres (1865-1917) Sociólogo e Político". Protocolado nº 17.054 de 01-07-1976 em nome de Administração Regional.

MARTINS TORRES

Alberto de Seixas Martins Torres nasceu em Porto das Caixas, Estado do Rio, em 26-novembro-1865 e faleceu no Rio de Janeiro, em 29-março-1917. Sociólogo, político, ensaísta, orador, poeta e jurista, Alberto Martins Torres por não ter idade legal, obteve licença especial para matricular-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Abandonando o curso no terceiro ano, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, mas concluiu o curso, na de Recife, devido a divergência da turma com um dos professores. Abolicionista e republicano militante, usou a tribuna e a imprensa para defender seus ideais. Foi um dos fundadores do Centro Abolicionista de São Paulo e colaborou em diversos jornais, tendo dirigido "A Tarde" e "O Povo". Com a proclamação da República, fez parte da Assembléia Constituinte de seu Estado, cujo projeto de constituição organizou. Foi deputado federal. Aos 29 anos, ocupou o cargo de Ministro da Justiça no governo de Prudente de Moraes. Quando governador do Estado do Rio, de 1897-1900 teve notável administração, cuidando especialmente da instrução e da agricultura. Representou o Brasil no Congresso Pan-Americano. De 1900 a 1909 foi ministro do Supremo Tribunal Federal, afastando-se por motivo de saúde. Publicou: "Vers la Paix", "Le Probleme Mondial", "A Organização Nacional", "As Fontes da Vida no Brasil", "O Problema Nacional Brasileiro", além de artigos esparsos em jornais. Teve sempre em mira, equacionar e resolver os problemas mais cruciantes do país. Seus amigos e discípulos fundaram a Sociedade Alberto Torres para editar suas obras e difundir suas idéias. Oliveira Viana a ele se referindo, disse: "Poucos souberam o que havia de patriotismo exaltado e puro nesse tipo pefeito de cidadão, que era Torres".

RUA MARTINS TORRES



Nome sugerido para a denominação da Rua 56 do Jardim Santa Genebra - la. parte, através do Protocolado nº 017054/76, em nome de COAR.

Na justificativa para a denominação supra lê-se: "Alberto de Seixas Martins Torres. Sociólogo e político brasileiro. Nasceu e faleceu no Rio: 1865 a 1917".

anpv/08/83

RUA MARTINS TORRES

Decreto nº 4976 de 28-10-1976



ART. 12

- XIII — RUA MARECHAL DUTRA — Presidente da República de 1946 a 1951 — a Rua 27 que tem início à Rua 28 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XIV — RUA RAMALHO ORTIGÃO (1836 — 1915) — Escritor Português — a Rua 28 que tem início à Rua 1 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.
- XV — RUA MARQUES DE ABRANTES (1796 — 1865) — Ministro do Império — a Rua 29 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XVI — RUA AMADEU AMARAL (1875 — 1929) — Ensaista e Poeta — a Rua 30 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XVII — RUA FREI SÃO CARLOS — a Rua 34 que tem início à Rua 33 e término à Rua 35 do mesmo loteamento.
- XVIII — RUA MENDES DE AGUIAR — Filósofo e Magistrado — a Rua 35 que tem início à Avenida 2 e término à Rua Nelson de Souza Bárbara.
- XIX — RUA MATIAS AIRES (1705 — 1770) — Escritor e Filósofo — a Rua 42 que tem início à Rua 55 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XX — RUA MANUEL BANDEIRA (1886 — 1925) — Poeta e Escritor — a Rua 43 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.
- XXI — RUA TOBIAS BARRETO (1839 — 1925) — Escritor e Poeta — a Rua 44 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.
- XXII — RUA DOMINGOS BORGES DE BARROS (1779 — 1855) — Poeta — a Rua 46 que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXIII — RUA JOAO FRANCISCO LISBOA (1812 — 1863) — Escritor — a Rua 49, que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXIV — RUA VISCONDE DE INHOMERIM — (1812 — 1876) — Jornalista e Escritor — a Rua 50 que tem início à Rua 46 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.
- XXV — RUA MARTINS TORRES (1815 — 1848) — Escritor — a Rua 51 que tem início à Rua 42 e término à Rua Alfredo Borges Teixeira.
- XXVI — RUA ADOLFO CAMINHA (1867 — 1897) — Escritor — a Rua 52 que tem início à Rua 55 e término à Rua 46 do mesmo loteamento.
- XXVII — RUA JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820 — 1882) — Romancista Popular — as Ruas 53 e 54 que tem início à Rua 49 e término à Rua 55 do mesmo loteamento.
- XXVIII — RUA MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA (1830 — 1861) — Escritor e Historiador — a Rua 55 que tem início à Rua Afonso de Taunay e término à Rua Padre Aranha.
- XXIX — RUA MARTINS TORRES — (1865 — 1917) — Sociólogo e Político — a Rua 56 que tem início à Rua 55 e término à Rua Nicolau Cerone.
- XXX — RUA JOSÉ JOAQUIM DE FRANÇA JÚNIOR (1839 — 1960) — Jornalista e Escritor — a Rua 58 que tem início à Rua Pedro Vieira da Silva e término à Rua Nicolau Cerone.
- XXXI — RUA RAUL POMPEIA — (1863 — 1895) — Jornalista e Romancista — a Rua 61 que tem início à Rua Padre Aranha e término à Rua 67 do Jardim Santa Genebra 1.a Parte, e Rua 28 da Vila Miguel Vicente Cury.
- XXXII — RUA OSÓRIO FILHO — Historiador e Sociólogo — a Rua 64 que tem início à Rua 66 do mesmo loteamento e término à Rua Padre Vieira da Silva.
- XXXIII — AVENIDA SANTA GENEBRA a Av. 1 que tem início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXXIV — AVENIDA PAMPLONA a Avenida 2 que tem início à Rua Domingos Cazotti e término à Avenida 1 do mesmo loteamento.

(Denominação dada pelo decreto 4976 de 28-10-1976, à Rua 56 do Jardim Santa Genebra, la. parte, que tem início à Rua Manuel Antonio de Almeida e término à Rua Nicolau Cerrone).



Alberto Torres



Alberto Torres

A 29 de março de 1917, falecia no Rio de Janeiro o sociólogo, político, ensaísta, orador, poeta e jurista Alberto de Seixas Martins Torres, nascido em Porto das Caixas, Estado do Rio de Janeiro, a 26 de novembro de 1865. Por não ter a idade legal, obteve licença especial para matricular-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Abandonando o curso, no terceiro ano, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, mas concluiu-o na de Recife, por causa de uma divergência da turma com um dos professores. Abolicionista e republicano militante, usou a tribuna e a imprensa com brilho para defender seus ideais. Foi um dos fundadores do Centro Abolicionista de São Paulo e colaborou em diversos jornais, tendo dirigido "A Tarde" e "O Povo". Com a proclamação da República, foi convidado pelo Governo Provisorio para exercer o cargo de ministro plenipotenciário na Bélgica, mas não chegou a assumir o posto. Fez parte da Assembleia Constituinte do seu Estado, cujo projeto de constituição organizou. Depois foi deputado federal. Tinha apenas 29 anos quando passou a colaborar com o governo de Prudente de Morais, na qualidade de Ministro da Justiça. Suas qualidades de administrador foram patenteadas quando, governador do Estado do Rio de Janeiro, no período de 1897-1900, dirigiu superiormente os destinos daquela unidade da Federação, cuidando especialmente da instrução e da agricultura. Representou o Brasil no Congresso Pan-Americano. De 1900 a 1909 foi ministro do Supremo Tribunal Federal, tendo-se afastado do cargo por motivo de saúde. Escreveu: "Vers la Paix" (1909), "Le Probleme Mondial" (1913), "A Organização Nacional", "As Fontes da Vida no Brasil", "O Problema Nacional Brasileiro", além de artigos esparsos em jornais. Procurou equacionar e resolver os mais cruciantes problemas nacionais. "Ninguém poderá imaginar, disse Oliveira Vianna, a não ser nós, que vivíamos dentro da sua afeição e recebíamos as suas confidências; o que havia de sinceridade, de devoção, de abnegação, de patriotismo exaltado e puro nesse tipo perfeito de cidadão, que era Torres." Seus amigos e discípulos fundaram a Sociedade Alberto Torres, para editar suas obras e difundir suas idéias.